

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO ENFERMEIRO-PRECEPTOR EM CLÍNICA
PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE- HU-UFS:
INTERAÇÃO ALUNO-PRECEPTOR

JAMILLY VASCONCELOS BARBOSA SANTANA

ARACAJU- SE

2021

JAMILLY VASCONCELOS BARBOSA SANTANA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO ENFERMEIRO-PRECEPTOR EM CLÍNICA
PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE- HU-UFS:
INTERAÇÃO ALUNO-PRECEPTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof^ª. Msc. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues.

Coorientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Túlia Fernanda Meira Garcia

ARACAJU-SE

2021

RESUMO

Introdução: O preceptor surge como um novo ator no cenário do processo ensino aprendizagem sendo peça essencial, construindo práticas inovadoras e transformadoras no campo da saúde. **Objetivos:** Desenvolver um planejamento pedagógico para preceptores enfermeiros e descrever as dificuldades relatadas. **Metodologia:** Estudo de campo descritivo, qualitativo, no formato de plano de preceptoria. Realizar-se-á na clínica pediátrica do HU-UFS com profissionais enfermeiros. Será aplicado um plano de ação com atividades mensais, reuniões e um questionário. **Considerações finais:** É importante ressaltar que a atividade de preceptoria é algo complexo e precisa ser bem estruturada e planejada para se obter bons resultados no aprendizado.

Palavras-chave: preceptoria; planejamento pedagógico; interação aluno-preceptor.

1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro inserido no processo de aprendizagem precisa aprender a ter atitude e refletir sobre os seus saberes e competências profissionais, buscando um processo de autoaprendizagem e reconhecendo a importância do seu papel como preceptor na formação do aluno (FERREIRA, F. C; et al, 2018).

O preceptor é o profissional com nível superior na área de saúde que tem como desafio inserir no seu contexto profissional atividades de supervisão e orientação de alunos, fazendo com que os conhecimentos adquiridos na teoria, venham à prática de forma responsável, ética e atualizada, com a devida orientação, suporte e compartilhamento de experiências (VELOSO, et al, 2020). Porém, para AUTONOMO, et al, 2015 o conceito de preceptor ainda não está muito claro, em seu estudo cita que “embora os conceitos de preceptor sejam distintos, a maioria deles apresenta um componente implícito de caráter pedagógico e busca uma identificação e nomenclaturas nas imagens do formador: “docente-clínico”, “educador”, “facilitador”, “apoio pedagógico”.

A relação entre preceptor e aluno é muito importante para que o aprendizado aconteça de forma adequada. É interessante que esta relação seja de forma horizontal, considerando o conhecimento prévio do aluno pelo professor e este conheça o real interesse do aluno, assim o aluno se sente mais à vontade a expor suas expectativas, desenvolvendo uma melhor interação entre as partes. (BITTENCOURT, G.M.B, 2018; COSME, F.S.M.N, 2013).

Devido a tamanha responsabilidade por parte do preceptor, surge dúvidas e incertezas de como seria a melhor forma de trabalhar e planejar este ensino-aprendizagem levando em conta que, muitas vezes, os preceptores não contam com o apoio do próprio serviço de saúde no qual está inserido ou, até mesmo, a estrutura física do local de trabalho vem a dificultar (FERREIRA, F. C; et al, 2018). AUTONOMO, et al, 2015, critica na sua revisão que não existem documentos oficiais que tragam uma definição de como um preceptor deve trabalhar em cada programa, não existe um planejamento universal com objetivos pedagógicos claros a serem seguidos nem atividades a serem desenvolvidas que sejam mais didáticas para o aprendizado. Muitos acabam se sobrecarregando com tarefas e atividades por não terem um planejamento.

É observado na literatura relatos de preceptores destacando a falta de planejamento nos setores em que trabalham para uniformizar as atividades de ensino, predominando desta forma o empirismo e a intuição na condução de suas atividades (BITTENCOURT, G.M.B, 2018).

O preceptor tem papel fundamental no desenvolvimento profissional dos alunos, e esses com seus conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do caminho da preceptoria conseguem aplicar o aprendizado no seu trabalho de forma mais completa e se tornar um profissional com mais responsabilidade e dedicação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, 2001, dentre as competências e habilidades gerais do enfermeiro, este deve apresentar responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições que gere benefício mútuo (aluno-preceptor), sendo assim, a educação permanente, uma das competências mais significativas na formação desse profissional (JUNQUEIRA, S.R; OLIVER, F.C. 2020)

Questão norteadora: Como o preceptor pode realizar um planejamento para uma melhor interação com o aluno nos campos de estágio e assim ter um melhor aproveitamento?

Esta pesquisa auxiliará os enfermeiros preceptores inseridos na clínica pediátrica do Hospital Universitário de Sergipe e norteará outros inseridos em preceptorias na área de saúde na medida que mostrará alguns estudos realizados a respeito do tema em questão podendo ser fonte de inspiração para saber lidar/interagir com os alunos e planejar a preceptoria em seus ambientes de trabalho, com desenvolvimento de planejamentos pedagógicos para inserir no seu campo de atuação.

2 OBJETIVO

- Desenvolver um planejamento pedagógico para preceptores enfermeiros, com foco numa melhor interação aluno-preceptor, que crie interesse e curiosidade nos alunos;
- Descrever as dificuldades relatadas pelos preceptores e suas sugestões para adequar os programas de preceptorias no HU-UFS.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O projeto será do tipo estudo de campo descritivo, de natureza qualitativa, no formato de plano de preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado na clínica pediátrica do Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS). Terá como participantes profissionais enfermeiros assistenciais da clínica pediátrica atuantes na preceptoria da graduação, alunos graduandos e a Coordenação da Graduação de Enfermagem da UFS.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O plano de ação será o de traçar um plano de atividades em conjunto com o preceptor, o aluno graduando e a coordenação, seguindo um calendário de acordo com as aulas práticas já planejadas pela Coordenação da graduação de enfermagem da UFS.

Definir com a chefia imediata do setor da Clínica Pediátrica uma carga horária para desenvolver atividades prioritariamente de Preceptoria.

Definir reuniões anuais com a Coordenação da Graduação de Enfermagem para incluir uma participação mais efetiva do Preceptor enfermeiro na supervisão das atividades propostas aos alunos graduandos e na organização e utilização de metodologias ativas.

Construir um questionário para os preceptores e os alunos responderem ao final de cada preceptoria, que aborde dificuldades durante o período, sugestões para melhorias e elogios do preceptor para o aluno e vice-versa.

As ações descritas acima, estão detalhadas no quadro a seguir:

	Ações	Metodologia	Participantes	Período
1	Definir conteúdos e metodologias que serão utilizadas	Reunião	Coordenação e preceptores	Semestralmente
2	Traçar um plano de preceptoria com as atividades mensais	Reunião	Coordenação e preceptores	Mensalmente
3	Definir carga horária oficial para preceptoria	Reunião	Coordenação	Anualmente
4	Desenvolver um questionário para preceptores e alunos responderem sobre dificuldades e sugestões da preceptoria. Aplicar ao final de cada período da preceptoria.	Reunião	Coordenação e preceptores	Após cada período de preceptoria

5	Desenvolver um protocolo de preceptoria	Reunião	Preceptores, alunos e coordenação	Antes das atividades da preceptoria
---	-----------------------------------------	---------	-----------------------------------	-------------------------------------

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Fraca interação entre os alunos e alunos com interesses diferentes • Falta de alguns protocolos no serviço • Falhas na continuidade dos processos de trabalhos pelos profissionais • Preceptores sem formação pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Hospital-escola que recebe alunos de graduação em enfermagem e residência multiprofissional • Número suficiente de profissionais • Apoio da instituição aos preceptores para realização de suas atividades • Alunos bem preparados

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizado um planejamento pedagógico (plano de ação) com os preceptores e a coordenação do curso de graduação de enfermagem, juntamente com a chefia do setor de pediatria do HU-UFS para um aprimoramento das atividades de preceptoria. Além disso, será construído um questionário para os preceptores e os alunos responderem ao final de cada período como técnica de coleta de dados sobre dificuldades e sugestões para preceptoria.

O seguinte projeto justifica-se pelo fato de haver poucos estudos na literatura referentes ao tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a atividade de preceptoria é algo complexo e precisa ser bem estruturado e planejado para se obter bons resultados no aprendizado do aluno. Para isso o preceptor/enfermeiro trabalha com profissionalismo e dedicação para gerar interesses nos seus alunos quanto ao aprendizado profissional. É preciso que as coordenações dos cursos juntamente com os preceptores tenham um olhar mais ampliado sobre o trabalho em saúde no âmbito hospitalar, e assim, se dediquem ao aprimoramento do aprendizado.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária- Análise das Publicações Brasileiras. Revista Brasileira de Educação Médica. 2015; 39(2): 316327.

BARRETO, V.H.L; et al. Saúde na Formação na Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco- um Termo de Referência. Revista Brasileira de Educação Médica. 2011; 35(4):578583.

BITTENCOURT, G. M. B. Papel do preceptor na formação dos graduandos de odontologia. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde). Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde. 2018.CDU:616:378.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

FERREIRA, F.C; DANTAS, F.C; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptorial em unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem [internet]. 2018;71(suppl 4):1657-65.

JUNQUEIRA, S.R; OLIVER, F.C. A preceptorial em saúde em diferentes cenários de prática. Revista Docência de Ensino Superior, Belo Horizonte. 2020. v.10, e013483, p. 1-2.

VELOSO, R.B.P; et al. Contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho aos preceptores da Atenção Primária à Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2020;54, e03596.